**ABORDAGEM CLÍNICA NO MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: NOVAS TERAPIAS**

Elaine Oliveira Araujo¹

Medicina, elaineoliveiraaraujo85@gmail.com

Maria Clara Bandeira Ribas²

Medicina, clararibas10@hotmail.com

Ana Luiza Rodrigues Araujo3

Medicina, anaaraujointerna@gmail.com

Monyella Pedrosa Guarese4

Medicina, monyella04@gmail.com

Elton Pessoa dos Santos5

Medicina, eltonpessoa.med@gmail.com

Sávio Nixon Passos Luz6

Medicina, nixonpassos19@gmail.com

Andressa Cristina Correa Machado Sousa7

Medicina, sousa.dessa02@gmail.com

Ives Ribeiro Ponte8

Medicina, ives\_ponte@yahoo.com.br

Agesilau Coelho de Carvalho9

Medicina, agesilaucarvalho@yahoo.com.br

Yago Lima Santiago10

Medicina, dryagolimasantiago@gmail.com

Cintia Marçal Castro11

Medicina, cintiajl.0106@gmail.com

Bruna Gonçalves Dantas de Almeida12

Medicina., brunaalmeidag@icloud.com

Aristóteles Passos Araújo Neto13

Medicina, Ariaraujo1094@gmail.com

Júlia Araújo Machado14

Medicina, juliaaraujo1920@hotmail.com

Ana Julia Lima Pereira15

Medicina, anajulia47@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), que incluem a Doença de Crohn e a colite ulcerativa, são condições crônicas e inflamatórias do trato gastrointestinal, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essas doenças estão associadas a sintomas como dor abdominal, diarreia crônica, sangramentos intestinais e, em casos mais graves, complicações como obstrução intestinal e perfuração. O tratamento dessas condições evoluiu significativamente nas últimas décadas, com a introdução de terapias imunossupressoras e biológicas. A abordagem clínica no manejo das DII deve ser adaptada de acordo com as necessidades individuais dos pacientes, levando em consideração tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais. Objetivos: Analisar as abordagens clínicas mais recentes no manejo de pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doenças Inflamatórias Intestinais”, “Terapias Biológicas”, “Tratamento Imunossupressor”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: O tratamento das Doenças Inflamatórias Intestinais tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, com a introdução de terapias mais específicas e eficazes. Medicamentos biológicos, como os inibidores do TNF-alfa (como infliximabe e adalimumabe), os inibidores da integrina (como vedolizumabe) e os inibidores da interleucina 12/23 (como ustekinumabe), têm mostrado resultados promissores, proporcionando remissão clínica em uma parcela significativa dos pacientes, especialmente aqueles com formas moderadas a graves de DII. Esses tratamentos atuam de forma específica no controle da inflamação intestinal, modificando o curso da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além dos tratamentos biológicos, as terapias imunossupressoras, como azatioprina e metotrexato, continuam sendo amplamente utilizadas, especialmente em pacientes que não respondem bem aos medicamentos biológicos. No entanto, esses tratamentos podem estar associados a efeitos colaterais, como risco de infecções e toxicidade, o que exige um acompanhamento rigoroso e individualizado. A introdução de novas terapias orais, como tofacitinibe, um Janus Kinase (JAK) inibidor, tem mostrado ser uma alternativa eficaz para pacientes com DII que não respondem a outras formas de tratamento. Além disso, a abordagem nutricional também tem ganhado destaque, com dietas específicas e suplementação sendo usadas como coadjuvantes no manejo das DII. Embora as novas terapias ofereçam grandes avanços no tratamento das DII, o manejo clínico dessas doenças ainda apresenta desafios significativos. A resposta ao tratamento é variável, e muitos pacientes experimentam recaídas ou efeitos adversos. Além disso, o alto custo dos medicamentos biológicos e a necessidade de monitoramento contínuo podem ser barreiras ao acesso e adesão ao tratamento. Outro desafio importante no manejo das DII é a abordagem psicossocial. Pacientes com DII frequentemente enfrentam estigmatização, ansiedade e depressão, que podem agravar os sintomas e afetar o tratamento. O suporte psicológico, juntamente com a abordagem médica, é fundamental para o sucesso do manejo dessas doenças. Conclusão: A abordagem clínica no manejo de pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais tem evoluído com o advento de novas terapias, como os medicamentos biológicos e os inibidores de JAK, que oferecem perspectivas mais eficazes para o controle da doença e para a promoção de remissão a longo prazo. No entanto, o tratamento dessas condições continua a exigir uma abordagem individualizada, considerando as características e necessidades de cada paciente. A integração de estratégias farmacológicas com suporte nutricional e psicológico pode resultar em um manejo mais eficaz. Embora as terapias inovadoras tragam avanços, os desafios relacionados ao custo, efeitos adversos e a resposta variável ao tratamento exigem uma gestão cuidadosa e um acompanhamento contínuo.

**Palavras-Chave:** Doenças Inflamatórias Intestinais, Terapias Biológicas, Tratamento Imunossupressor.

**E-mail do autor principal:** elaineoliveiraaraujo85@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CAMBUI, Yan Robert Santos; NATALI, Maria Raquel Marçal. Doenças inflamatórias intestinais: revisão narrativa da literatura. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 116-119, 2015.

DE BRITO, Renata Cristina Vieira et al. Doenças inflamatórias intestinais no Brasil: perfil das internações, entre os anos de 2009 a 2019. Revista de Educação em Saúde, v. 8, n. 1, p. 127, 2020.

DO CARMO CARVALHO, Lanna et al. Doenças inflamatórias intestinais: uma abordagem geral. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 2, p. e9650-e9650, 2022.

FERRAZ, Francielle Bonet. Panorama geral sobre doenças inflamatórias intestinais: imunidade e suscetibilidade da Doença de Crohn e Colite Ulcerativa. Journal of Health Sciences, v. 18, n. 2, p. 139-143, 2016.

MARANHÃO, Débora Davalos de Albuquerque; VIEIRA, Andrea; CAMPOS, Tércio de. Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. J. bras. med, 2015.